

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

VÂNIA RODRIGUES NICOLAU

**O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR
MEIO DO LÚDICO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

VÂNIA RODRIGUES NICOLAU



**O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR
MEIO DO LÚDICO**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof.º Me. Henry Charles Albert D Naidoo Terroso de Mendonça Brandão.

MEDIANEIRA

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

O desenvolvimento cognitivo na educação infantil por meio do lúdico

Por

Vânia Rodrigues Nicolau

Esta monografia foi apresentada às 17h do dia 16 de agosto de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Umuarama, Paraná, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. MSc. Henry Charles Albert D Naidoo Terroso De Mendonca Brandao
UTFPR – Câmpus Medianeira
Orientador

Profª Drª. Maria Fatima Menegazzo Nicodem
UTFPR – Câmpus Medianeira

Profª. Vanessa Hlenka
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.

Dedico este trabalho a Deus, fonte de sabedoria e Senhor da minha vida. Aos meus pais que me ensinaram valores sólidos, sempre me apoiando e incentivando.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

À Maria Luiza e Isidoro Scremin, que foram grandes exemplos de profissionais.

Ao meu orientador professor Me. Henry Charles Albert D Naidoo Terroso de Mendonça Brandão pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

À tutora presencial Elisangela Reis, por nos auxiliar no andamento das disciplinas durante todo o curso.

Agradeço aos tutores a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação, transferindo seus conhecimentos.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Quando uma criança brinca, joga e finge; está criando um outro mundo. Mais rico e mais belo e muito mais repleto de possibilidades e invenções do que o mundo onde, de fato vive”.

Marilena Chauí

RESUMO

NICOLAU, Vânia Rodrigues. O desenvolvimento cognitivo na educação infantil por meio do lúdico. 2018. 49. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Esse trabalho teve como temática o desenvolvimento cognitivo na educação infantil através do lúdico. Na educação infantil os professores abordam várias metodologias em sala de aula para o avanço cognitivo dos educandos, tendo como objetivo o desenvolvimento da melhor maneira possível ao processo de ensino/aprendizagem. Tendo em vista que as brincadeiras e jogos sempre fizeram parte da vida das crianças, as atividades lúdicas são de grande contribuição para o progresso dos alunos, no qual eles aprendem de maneira prazerosa e natural, adquirem experiência e internalizam fatos externos. Com a significativa atuação do lúdico na educação infantil para o desenvolvimento das crianças, sua prática está cada vez mais inserida nas unidades educacionais para contribuir e auxiliar no ensino/aprendizagem dos alunos. Em virtude disso, essa pesquisa buscou analisar a concepção dos professores sobre a relevância do uso da ludicidade como recurso didático e estratégia de ensino para o desenvolvimento cognitivo dos alunos na educação infantil, verificando com os professores de educação infantil de um Centro Municipal de Educação Infantil (Cmei) do Município de Umuarama – Paraná sobre a utilização da prática de ensino/aprendizagem através das atividades lúdicas. A partir da metodologia utilizada foi possível identificar qual a concepção dos professores quanto à compreensão dos mesmos sobre a ludicidade e salientar sobre a importância da mesma como base à educação infantil. As professoras reconhecem que o brincar favorece o desenvolvimento das crianças, e não encontram dificuldade de trabalhar utilizando brincadeiras assim como, favorece a inclusão das crianças portadoras de necessidades especiais. As professoras escolhem as brincadeiras e brinquedos que vão utilizar pensando nos conteúdos. Na concepção das mesmas o lúdico pode ser trabalhado em qualquer faixa etária.

Palavras-chave: Professor, Ludicidade, ensino/aprendizagem.

ABSTRACT

NICOLAU, Vânia Rodrigues. Cognitive development in early childhood education through playfulness. 2018. 49. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

This work had as its theme the cognitive development in children's education through play. In children's education, teachers approach various methodologies in the classroom for the cognitive advancement of learners, aiming to develop the best possible way to the teaching / learning process. Since play and play have always been a part of children's lives, play activities are a great contribution to student progress, in which they learn in a pleasurable and natural way, gain experience and internalize external facts. With the significant role played by children's education in children's education, their practice is increasingly inserted in the educational units to contribute to and assist in the teaching / learning of the students. As a result, this research sought to analyze the teachers' conception about the relevance of the use of playfulness as a didactic resource and teaching strategy for the cognitive development of students in early childhood education, checking with the teachers of early childhood education of a Municipal Center for Early Childhood Education (CMEI) of the Municipality of Umuarama - Paraná on the use of teaching / learning practice through play activities. Based on the methodology used, it was possible to identify the teachers' conception regarding their understanding of playfulness and to emphasize the importance of this as a basis for early childhood education. Teachers acknowledge that playing favors the development of children, and they do not find it difficult to work using games as well as, it favors the inclusion of children with special needs. The teachers choose the games and toys that they will use thinking about the contents. In the design of the same the playful can be worked in any age group.

Keywords: Teacher, Ludicidade, teaching / learning

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Há quanto tempo exerce a função de docente.....	26
Figura 2 – Concepção dos docentes sobre a inclusão das crianças portadoras de necessidades especiais.....	27
Figura 3 – Escolha da brincadeira (brinquedo) que vai utilizar no seu trabalho pensando nos conteúdos de linguagem oral, matemática, música, movimento, natureza e sociedade e artes	28
Figura 4 – Trabalho com ludicidade na época da graduação	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 COMPREENDENDO O BRINCAR	13
2.2 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	15
2.3 A RELEVÂNCIA DA LUDICIDADE NO ENSINO	17
2.3.1 Ludicidade como estratégia de ensino	18
2.4 PAPEL DO EDUCADOR EM RELAÇÃO AO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
2.5 O LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DA AFETIVIDADE	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	23
3.2 TIPO DE PESQUISA	23
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	23
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	24
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	33
ANEXO (S)	37

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil, durante muito tempo, foi superficial quanto aos conceitos e fundamentos no cuidado e na alimentação. Atualmente a educação dessas crianças está integrada ao sistema público de educação, fazendo parte da etapa básica da educação e dever do Estado. Nos tempos atuais a educação infantil é um direito garantido e tem os brinquedos e brincadeiras como eixos indispensáveis para que aconteça uma educação de qualidade, pois o brincar é inerente as crianças.

As crianças têm direito de receber educação gratuita e compulsória no mínimo no grau primário. Essa educação deve ser capaz de desenvolver suas aptidões, o senso crítico, responsabilidade social e moral para seu pleno desenvolvimento. Para nortear esse trabalho, deve-se considerar os interesses das crianças, estruturando-se na ampla oportunidade de brincar e se divertir.

Por meio do lúdico as crianças brincam, expressam sentimentos e valores, representam suas vivências, tomam decisões, interagem com os demais. Desenvolvem a criatividade e imaginação, expressam sua identidade e individualidade. Por via da ludicidade conseguem compreender o mundo a sua volta. Onde para o pleno desenvolvimento é necessário um “brincar” planejado, ter o “brincar” livre e dirigido para alcançar os objetivos necessários e ter o pleno desenvolvimento das crianças.

Segundo o manual de orientação pedagógica, módulo I, a brincadeira de qualidade faz a diferença nas experiências vividas pelas crianças tanto no presente quanto no futuro, contribuindo de maneira única para a formação integral das crianças. As crianças brincam espontaneamente em qualquer lugar e com qualquer coisa, porém existe uma diferença entre o brincar espontâneo e o brincar dirigido. A qualidade é resultado da organização e planejamento do adulto que, quando integra o eixo de interações e brincadeiras, visa oferecer autonomia para as crianças, para a exploração e a recriação da cultura lúdica.

As diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, de 2010, indicam que as práticas pedagógicas que compõe a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras, e desta forma assegurar experiências que possibilitem o conhecimento do mundo e de si mesmo, ampliando experiências sensoriais, expressivas, corporais.

Cabe ao professor assegurar que essas práticas sejam realizadas e, assim, garantir que as interações e brincadeiras proporcione o pleno desenvolvimento das crianças. A brincadeira infantil contribui para o desenvolvimento total das pessoas em todos os aspectos: físico, cultural, social, afetivo, cognitivo e emocional. O brincar oportuniza uma aprendizagem prazerosa.

Sendo assim, o presente trabalho objetivou analisar a concepção dos professores sobre a relevância do uso da ludicidade como recurso didático e estratégia de ensino para o desenvolvimento cognitivo dos alunos na educação infantil.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 COMPREENDENDO O BRINCAR

Ao longo dos anos, muitos autores estudaram sobre o brincar, as brincadeiras, jogos e os brinquedos. Segundo o dicionário Michaelis online, Brincar é: Divertir-se com jogos infantis; entreter-se com objetos ou atividades lúdicas; simular situações da vida real; distrair-se, folgar, recrear-se, ou seja, algo que está intrínseco na vida das pessoas.

O brincar faz parte do cotidiano das crianças, sendo uma fase essencial para seu pleno desenvolvimento. Na escola trabalha-se a interação e socialização que é fundamental para o avanço das crianças. Desta forma, o brincar proporciona esses momentos, contribuindo para o desenvolvimento da convivência em grupo e cooperação.

A brincadeira ajuda a criança no processo de aprendizagem, o brincar estimula situações imaginárias onde acontece o desenvolvimento cognitivo, pois se articulam as aprendizagens, a sociabilidade e a produção imaginária. A ludicidade é elemento essencial da cultura infantil, sendo dessa maneira, fundamental a utilização de brincadeiras na aprendizagem.

Para Ferreira, Misse e Bonadio (2004), a sala de aula fica mais enriquecida quando se tem o brincar como eixo de organização escolar. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), as crianças são sujeitos que possuem direitos e através das interações e vivências cotidianas constroem sua identidade.

O brincar contribui muito para que a criança produza cultura, se relacione e construa a sua identidade pessoal e coletiva, favorecendo o seu pleno desenvolvimento. Para Oliveira (2000), o brincar não é somente uma recreação, mas sim um ato de desenvolvimento em sua totalidade. Sendo assim, uma das maneiras mais complexas que a criança utiliza para a comunicação com os que estão a sua volta e consigo mesma. É por meio deste ato que a criança pode reproduzir seu cotidiano.

O ato de brincar promove o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, cultural, social, emocional, afetivo e cognitivo, facilita o processo de aprendizagem, proporcionando o desenvolvimento da atenção, da imitação, da

memória, da imaginação, da autonomia e contribui para a formação da personalidade, inteligência, das habilidades motoras, da criatividade e da socialização.

“Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca” (RECNEIS, 1998), contribuindo também pra a construção da autoestima e da identidade da criança.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), as crianças assumem um papel durante a brincadeira e esse papel é o principal indicador, durante as brincadeiras as crianças assumem diversos papéis, modificando as ações do dia a dia para os papéis assumidos durante o ato de brincar.

Através dos jogos a criança dá significado aos elementos, consegue desenvolver a compreensão do abstrato, independente do que está vendo, utilizando dos significados dos objetos. O jogo utiliza muito da fantasia e com essas situações imaginárias a criança consegue assimilar a abstração. Com a utilização dos jogos consegue-se trabalhar o pensamento abstrato, o respeito às regras e ao próximo.

Os jogos facilitam que as crianças conheçam como funcionam as regras de convívio e as funções sociais da vida adulta (MUKHINA, 1996). Na vida real seguimos regras e com a participação nos jogos as crianças aprendem a lidar e respeitar regras, lidar com opiniões divergentes e conflitos.

Segundo Antunes (2005), os jogos infantis podem até ter alguma competição, mas deve sempre visar à estimulação da aprendizagem, das relações com os demais, pois por meio do jogo a criança vai aprendendo que sempre há regras a serem seguidas, pois assim como a brincadeira, o convívio em sociedade também possui regras.

O brinquedo é entendido como qualquer objeto que se utiliza para brincar, usando a imaginação, criatividade, fantasia e espontaneidade. Para Kishimoto (2002), os brinquedos são diferentes dos jogos, o brinquedo é manipulado livremente pela criança, não possui regras para se brincar. Por meio dos brinquedos, as crianças conseguem internalizar o que vivem em seu dia a dia, o que vivenciam em suas casas, na escola e demais ambientes que convivem. Elas reproduzem muito de suas vivências e experiências. É importante o uso de brinquedos e brincadeiras na educação infantil, pois elas são necessárias para o pleno desenvolvimento das crianças.

Vygotsky (1998, p. 137) afirma: “A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja,

entre situações no pensamento e situações reais”. Essas relações auxiliam as atividades lúdicas das crianças, oportunizando a entender e internalizar as situações que acontecem a sua volta e influencia como elas vão encarar os acontecimentos futuros.

2.2 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Durante muito tempo a educação das crianças foi responsabilidade exclusiva da família, onde elas aprendiam seus costumes, tradições, normas e regras da sua cultura. A educação infantil surgiu como instituição assistencialista, suprimindo as necessidades básicas da criança e realizando o papel da família que não tinha como cuidar, por necessitar trabalhar, prezando o cuidado sem cunho educativo. A criança era tratada como um ser frágil e totalmente dependente. Os profissionais que cuidavam dessas crianças não tinham formação, apenas asseguravam que eles estariam limpos, alimentados e ensinavam regras de conduta.

No início, apenas as crianças da classe alta tinham acesso à educação, onde na década de 1980 teve um grande avanço na educação infantil, no qual começaram a intensificar os estudos e discussões sobre a função das creches/ pré-escolas, chegando à conclusão que todos necessitavam de educação, independente de classe social, por ser uma fase que necessita de muitos cuidados e desenvolvimentos. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 ficou definido que creche/pré-escola é um direito de todas as crianças e dever do Estado ofertar.

Em 1990 o Estatuto da criança e Adolescente (ECA) reafirma os direitos das crianças à Educação Infantil. Garantindo que é dever do Estado assegurar atendimento em creche e pré-escolas a crianças de zero a seis anos

No ano de 1994, o MEC publicou o documento de Política Nacional de Educação Infantil estipulando metas como a melhoria de qualidade no atendimento das crianças, expansão do número de vagas, formação dos profissionais. Segundo as Diretrizes da Política Nacional de Educação Infantil (2018), a qualidade na Educação Infantil é estabelecida por parâmetros de qualidade, considerando as crianças em sua totalidade, levando em conta todas as especificidades e diferenças entre elas.

Em 1996, com a promulgação da Emenda Constitucional da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), passaram a ter um novo olhar sobre a Educação Infantil, valorizando e

respeitando a criança e suas vivências. O professor assumiu um novo papel, sendo mediador da criança e do mundo que ela está inserida, sendo assim necessária a formação dos profissionais.

A LDB também contribuiu ao colocar, em seu artigo 29, a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, levando em conta o desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos, complementando a ação da família e da sociedade.

A Educação Infantil integrou-se aos Ensino Fundamental e Médio, tornando-se a primeira etapa da Educação Básica, ampliando sua dimensão dentro do sistema Educacional. Em 1998, o MEC divulgou um documento com os subsídios necessários para a manutenção e criação de novas instituições de Educação Infantil. Nesse mesmo ano, o MEC editou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil com a participação dos profissionais da área, com novas propostas pedagógicas voltadas para as especificidades da criança trabalhando os conteúdos ludicamente.

Nos anos de 1998 e 1999, o Conselho Nacional de Educação aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Desta forma, a Educação Infantil deixou de ter caráter assistencialista, juntando o educar e cuidar, oferecendo os cuidados necessários a essa faixa etária e possibilitando as descobertas e aprendizados. A Educação Infantil “teve por finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (art. 29 da LDB).

Em 1998, foi elaborado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), com referências e orientações pedagógicas. O Conselho Nacional de Educação definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, com caráter mandatório.

Em 2001, foi aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE), que assim se expressa em relação às competências dos entes federados, ficando a responsabilidade para as três esferas de governo.

Com a mudança de olhar sobre a criança, sobre suas características e necessidades, muitas transformações aconteceram com o passar dos anos e a Educação Infantil vem se aprimorando e melhorando a cada dia.

2.3 A RELEVÂNCIA DA LUDICIDADE NO ENSINO

O brincar é uma atividade natural e espontânea das crianças. É no brincar que as crianças se expressam e demonstram suas emoções, lidando com o mundo e as experiências vividas. “Na verdade, a atividade lúdica é uma forma de o indivíduo relacionar-se com a coletividade e consigo mesmo.” (Amarilha, 1997, p. 88).

Para Oliveira (2000) no ato de brincar a criança interage e cria vínculos com os demais, desenvolvendo seu raciocínio, julgamento e argumentação.

O brincar possibilita que a criança vivencie situações em que são praticadas as habilidades físicas e mentais, e podem ser repetidas quantas vezes forem necessárias para o domínio, criando possibilidades de explorar suas potencialidades e limitações. Na brincadeira a criança se expressa, descobre, se relaciona, explora e conhece o mundo a sua volta e constroem sua subjetividade, constituindo-se como sujeito pertencente a uma cultura.

Com os jogos e brincadeiras as crianças têm inúmeras experiências que contribuem para a formação de sua identidade. Por meio dos jogos e brincadeiras acontecem as interações lúdicas e afetivas, tornando a aprendizagem significativa e qualitativa, onde o aluno constrói o conhecimento e assimila os conteúdos.

As atividades com jogos devem ser trabalhadas de diversas maneiras, explorando inúmeras possibilidades, para que aconteça sempre uma nova descoberta. Por meio da brincadeira, a criança demonstra várias características pessoais e consegue se desenvolver integralmente.

Utilizando-se dos jogos e brincadeiras a criança desenvolve seu senso crítico, aprende a lidar e respeitar regras e amplia seu relacionamento com os demais. Pelas vias da ludicidade a criança desenvolve várias habilidades, expressando-se melhor, aprendendo a ouvir o outro, lidando com as diferenças de opiniões, compartilhando espaços e sentimentos. As crianças brincam tendo como referência aquilo que vivem, conforme forem ofertadas as brincadeiras elas estarão mais bem preparadas emocionalmente e controlarão suas atitudes e emoções no relacionar-se com os demais.

Para Piaget (2003), o caráter educativo do brincar é visto como uma atividade formativa, que pressupõe o desenvolvimento integral do sujeito, na capacidade física, intelectual e moral, e também na constituição da individualidade, na formação do caráter e da personalidade de cada indivíduo.

Piaget enfatiza que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais das crianças. Não são apenas atividades de distração ou divertimento, mas sim contribuem e auxiliam o desenvolvimento intelectual.

Vygotsky (1991), diz que o ato da brincadeira é importante para a criança se desenvolver. Através do brincar as crianças se relacionam de diversas formas com significados e valores, pois na brincadeira elas dão significado ao que vivem e sentem. Ele afirma que é “no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos” (1991, p109).

Partindo dos pressupostos de Vygotsky (1991), a brincadeira é necessária para o desenvolvimento infantil, pois ela permite que a criança produza novos significados, rompendo com a subordinação ao objeto manipulado e com a realidade imediata, dando à criança a possibilidade de controlar alguma situação.

O brincar é uma linguagem importante, sendo assim indispensável o brincar na educação infantil. Como o brincar é uma atividade livre ele favorece a autonomia das crianças, a criança imita, se identifica e vive intensamente as situações vividas no dia a dia. A brincadeira auxilia no desenvolvimento pessoal de cada indivíduo, propiciando a internalização das normas da sociedade e o amadurecimento do seu comportamento vivenciado no dia a dia.

2.3.1 Ludicidade como estratégia de ensino

O lúdico faz parte das atividades na vida das pessoas, sendo algo natural e que traz satisfação. Através do lúdico a criança coloca em ação a imaginação, fantasia e a criatividade.

Vygotsky (2008) se atenta para o fato que a brincadeira é uma especificidade da criança pequena e preenche uma lacuna importante dada por mais uma contradição no processo de desenvolvimento: com a fala e a locomoção as crianças, aumentaram suas condições de acesso à realidade social, mas não podem realizar algumas situações que os adultos fazem, como: dirigir, cozinhar. E através do jogo simbólico essa lacuna será preenchida. No início a criança não distingue o real do imaginário, mas com um tempo ela vai fazendo essa distinção.

O educador pode se utilizar de várias opções para trabalhar com a educação infantil e promover seu aprendizado. Dentre essas opções a ludicidade é uma das que mais contribui para o desenvolvimento infantil. Feijó (1992) comenta que “o lúdico é uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente, faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana”.

A brincadeira surge na criança para suprir a necessidade de agir em relação ao mundo dos adultos. No brincar a criança dá novos significados aos objetos, distanciando-se da realidade.

A brincadeira é um caminho para o desenvolvimento do pensamento abstrato e do desenvolvimento psíquico: percepção, memória, atenção. Ao participar das atividades lúdicas, a criança adquire novos conhecimentos e se desenvolve de maneira natural e prazerosa. Essas atividades contribuem para a construção do conhecimento.

Os jogos são elementos socioculturais, é uma atividade que auxilia no desenvolvimento dos processos psicológicos. É importante resgatar através do lúdico a cultura que a criança traz das suas vivências familiares e sociais. A ludicidade na educação infantil melhora a sua qualidade quando torna os alunos capazes de ter um bom convívio social.

2.4 PAPEL DO EDUCADOR EM RELAÇÃO AO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É papel do professor contribuir na formação de cidadãos. Na formulação de sua prática pedagógica propiciar atividades lúdicas para que os alunos aprendam de maneira prazerosa. Segundo Paulo Freire (1996, p.59) “Saber que deve respeito a autonomia do educando exige de mim uma prática coerente”.

Faz-se necessário uma prática pedagógica que respeite a individualidade das crianças. De acordo com Moyles (2002, p.106) “para brincar de modo efetivo, as crianças precisam de companheiros de brincadeiras, áreas, oportunidade, espaço, tempo, entre outros”. As atividades lúdicas estão presentes em todas as situações de interação, integração e prazer e não apenas nos jogos e brincadeiras. A ludicidade não é novidade.

Ao trabalhar com a ludicidade, o educador possibilita que os educandos revelem aspectos internos e naturais que são fundamentais para a sua aprendizagem.

O Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI) destaca a importância de propiciar um tempo para as atividades lúdicas: brincadeiras, jogos de construção e jogos com regras, jogos de tabuleiro. Cabe ao professor ajudar a estruturação das brincadeiras para as crianças.

Cabe ao professor administrar o tempo de cada atividade e direcioná-los, oportunizando as atividades necessárias para o desenvolvimento das crianças. É responsabilidade de o professor preparar-se e informar-se sobre o brincar como estratégia de ensino, para que possa ofertar essa modalidade com qualidade e que não seja um brincar por brincar, mas sim que tenha intencionalidade e promova aprendizagem. “A participação em jogos representa uma conquista cognitiva, emocional, moral e social para a criança e um estímulo para o desenvolvimento do seu raciocínio lógico”. (PCN, 1997, p. 49).

Servindo-se de jogos e brincadeiras, a criança aprende a conhecer e internalizar os acontecimentos a sua volta, cooperando entre si. O jogo possibilita o erro e a exploração de novos meios de resolver conflitos e problemas, com a relação com o outro, as trocas de experiência o aprendizado acontece naturalmente. Para Fortuna (2003), é necessário que o educador insira o brincar em um projeto educativo, que tenha objetivos e metodologia traçados, tendo consciência da necessidade da ação em relação a aprendizagem e desenvolvimento dos educandos.

Os jogos e brincadeiras são importantes, pois contribuem para aprendizagem e desenvolvimento das crianças, atingindo os objetivos através do educador que faz a mediação e atribui significado a essas práticas. Com a mediação do educador acontece o brincar dirigido, com objetivos a serem atingidos. O educador tem a responsabilidade de se preparar profissionalmente e pedagogicamente, para trabalhar de maneira eficaz, possibilitando que o educando seja autor do próprio conhecimento e ele seja mediador do processo de ensino aprendizagem.

2.5 O LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DA AFETIVIDADE

A palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. No brincar estão incluídos os jogos, os brinquedos e os divertimentos, sendo relativo também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte. A afetividade tem mais espaço no processo de ensino e aprendizagem quando é trabalhada através do lúdico, pois é

uma aprendizagem construída com mais prazer e alegria. Os jogos e brincadeiras fazem parte de todas as fases da vida tornando nossa existência mais prazerosa.

Os brinquedos e brincadeiras possibilitam a criatividade e desenvolvimento, oportunizam as crianças a “reinventar” o mundo.

A relação entre professor e aluno deve ter como princípio o respeito ao outro, é função do professor desenvolver as potencialidades dos alunos, sem imposição e com cuidado para não gerar traumas e nem bloquear a criatividade e aprendizagem. É necessário que tenha uma relação boa, com diálogo, compreensão e principalmente afeto, considerando as necessidades das crianças.

Utilizando-se do lúdico como ferramenta didática, o professor consegue ter uma relação de qualidade e de trocas com os alunos, sendo mais fácil o acesso ao mundo deles, criando vínculos afetivos. Na relação professor e aluno acontecem as trocas de informações e por consequência o aprendizado. A criança chega à escola com conhecimentos já adquiridos ao longo de suas vivências, e a partir desses conhecimentos que será construído novos saberes. Uma sala de aula é composta por diversos saberes, culturas, vivências, raças, classes sociais e é necessário que todos sejam respeitados e valorizados.

De acordo com Cunha (2008, p.93) “[...] Na aprendizagem, o ser e o meio coexistem de maneira que interagem facilitando todo o processo”. A escola é um lugar de interação e socialização, o professor necessita considerar todas as diferenças presentes e possibilitar um ambiente de convívio, propiciando relações que produzam conhecimento, um ambiente afetivo, com atividades prazerosas e um ambiente acolhedor.

Na escola o professor tem o contato direto com as crianças, com o convívio e troca de informações, contribuindo para a formação da personalidade do aluno e antes de qualquer aprendizagem é necessário ter um vínculo, sendo estes os momentos de brincadeiras e jogos que proporcionam uma relação de afetividade.

Escola é o lugar onde as crianças aprendem os conteúdos, mas também é o lugar onde as crianças brincam, se divertem, criam laços afetivos e se socializam, aprendem a viver em grupo, respeitar as diferenças. Para Vygotsky (1984) é brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

Ao valer-se da brincadeira, a criança reproduz o discurso externo e consegue internalizar, propiciando a construção de seu próprio pensamento, através do lúdico a criança entende o mundo a sua volta e os acontecimentos. Através da imaginação e do faz de conta ela reelabora essas situações.

A representação das ações do cotidiano acontece através de vivências da criança e as novas possibilidades ofertadas através da reprodução e interpretação da realidade. Tanto para Vigotsky (1984), como Piaget (1976), o desenvolvimento não é direto, mas evolutivo e, nessa trajetória, desenvolve-se a imaginação. Quando a criança aprende brincando, dificilmente ela esquece, pois elabora-se conceitos ao aprendido.

Para um processo educativo efetivo é preciso que a afetividade permeie a relação do professor com os alunos. O professor deve se preocupar com a relação afetiva com seus alunos, pois é essa educação afetiva que condiciona o comportamento, o caráter e a atividade cognitiva da criança.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) na cidade de Umuarama – Paraná.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um questionário com perguntas elaboradas com base no contexto do lúdico na educação infantil. Esse questionário foi aplicado por meio de entrevista com as professoras da instituição.

Minayo (1993) define a entrevista como uma: “[...] conversa a dois, feita por iniciativa do entrevistador, destinada a fornecer informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e entrada (pelo entrevistador) em temas igualmente pertinentes com vistas a esse objetivo”.

A pesquisa de campo tem como característica as investigações, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, nela é feita uma coleta de dados com as pessoas.(FONSECA, 2002).

Já, no caso que buscamos examinar uma realidade específica, a pesquisa é conhecida como de campo, onde tem um foco de estudo, tendo contato direto com o que está sendo estudado. (GIL, 2008).

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O CMEI conta com 07 professoras que atuam na Unidade Educacional no Município de Umuarama - Paraná, sendo 03 professoras regentes que trabalham com as disciplinas de Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Natureza e Sociedade e Identidade e Autonomia, e 04 professoras de hora atividade que trabalham com Artes Visuais, Música e Movimento.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de questionário com as professoras composto por 13 perguntas fechadas pré-elaboradas. A pesquisa caracterizou-se em buscar informações juntamente com todos os professores da Educação Infantil, sobre as suas compreensões relacionadas à utilização das atividades lúdicas.

3.5 ANÁLISES DOS DADOS

O questionário foi composto por questões objetivas, de múltipla escolha, para que os entrevistados pudessem expressar da melhor maneira como o lúdico é trabalhado em salas de aula e suas abrangências sobre como influenciam no ensino/aprendizagem dos alunos. Para tanto, os resultados obtidos foram organizados em forma de gráficos para facilitar a interpretação dos mesmos. A seguir serão apresentados gráficos elaborados a partir das respostas obtidas nos questionários.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, a tentativa de conhecer a população envolvida nesta pesquisa, o primeiro questionamento referiu-se a saber o gênero dos professores entrevistados. Desta forma, pode-se observar que a totalidade dos professores são do gênero feminino. Dentre a profissão docente, a mulher está mais inserida comparado ao homem, pois tem-se inserido ao gênero feminino a responsabilidade da educação familiar desde a história, onde a mulher era responsável por cuidar da casa e dos filhos, e o homem sendo responsável por trabalhar e garantir o sustento da família.

Desta forma, inicialmente a inserção da mulher a profissão docente com maior êxito se profere seguindo este pensamento, que no qual ressalta-se que a profissionalização feminina foi incentivada pelo processo de industrialização, pela abolição do trabalho escravo (em 1888) e pelo surgimento de uma nova forma de mão-de-obra: os assalariados. Em consonância Almeida (1996, p. 73) acentua, dizendo que a mulher deveria ser instruída: [...] de forma que o lar e o bem-estar do marido e dos filhos fossem beneficiados por essa instrução.[...] Assim as mulheres poderiam e deveriam ser educadas e instruídas, era importante que exercessem uma profissão — o magistério — e colaborassem na formação de diretrizes básicas da escolarização manter-se-iam sob a liderança masculina.

Em sequência, a conhecer o público envolvido nesta pesquisa, o segundo questionamento buscou saber a idade dos mesmos. Desta forma, pode-se observar que os setes professores atuantes são maiores de 25 anos, ou seja, são professores já formados em atuação. A respeito da formação acadêmica das professoras, todas possuem curso superior completo. O que é importante para o trabalho com os alunos, pois tem o conhecimento necessário das práticas educacionais.

Para a formação dos profissionais de educação Infantil no campo da graduação temos o curso de Pedagogia, que teve sua regulamentação no ano de 2006 pelas Diretrizes Curriculares (DCNs). Onde na pedagogia teoria e pratica não se separam.

Pacheco e Flores (1999) entendem que o professor necessita de conhecimento especializado, pois se utiliza dele para ensinar, tendo então a necessidade de uma boa formação.

Ainda na tentativa de analisar a maturidade do público em si com relação a suas qualidades profissionais, o próximo questionamento buscou saber qual o tempo

em que os mesmos atuam como docentes, onde os resultados obtidos encontram-se na figura 1.

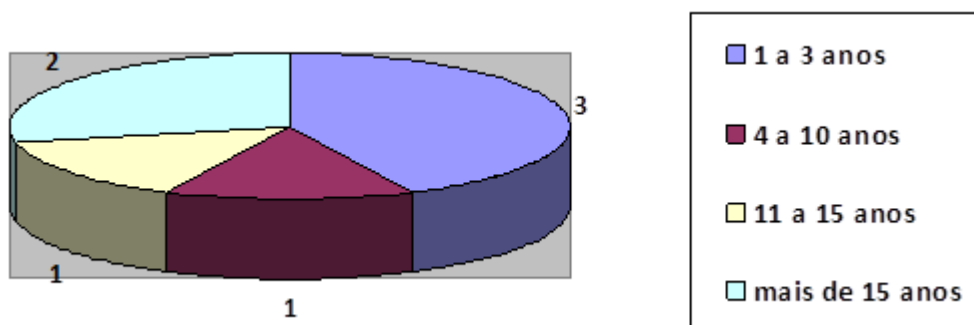


Figura 1: Tempo de exercício de docência.
Fonte: Autora, 2018

No que diz respeito ao tempo em que as professoras exercem a função de docente, 3 professoras trabalham de 1 a 3 anos, 1 professora de 4 a 10 anos, 1 professora de 11 a 15 anos e 2 professoras trabalham a mais de 15 anos. A atividade docente se desenvolve no cotidiano escolar, é importante que se considere o contexto que essa atividade é exercida e sua necessidade na vida do ser humano. O ato de ensinar está inserido em um sistema escolar, que tem suas características próprias, e deve ser realizada a partir dos alunos, considerando suas necessidades e características.

Para ser um profissional docente é necessário que sua identidade seja construída, relacionando o profissionalismo e a profissionalidade, ambos necessários para a formação do profissional de educação (RAMALHO; NUÑEZ; GAUTHIER, 2004).

Na questão do brincar favorecer o desenvolvimento das crianças, todas as professoras concordam com essa afirmação. O brincar é algo significativo para as crianças e os adultos, por meio das brincadeiras as crianças aprendem e constroem seus pensamentos. De acordo com Teles (1997, p.49), “a brincadeira demonstra o nível de desenvolvimento da criança, seu modo de agir e seus conteúdos vivenciais, suas fantasias seus desejos, seus receios, seus conflitos afetivos”.

Em relação aos benefícios do brincar, pode-se dizer que estão relacionados ao desenvolvimento infantil. Tanto o brincar pelo brincar, quanto o brincar dirigido (jogos), fazem bem à criança e ao seu desenvolvimento em todos os aspectos (SILVA e SANTOS, 2009, p.20).

A brincadeira infantil é de suma importância, o brincar contribui para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Com a prerrogativa de saber a concepção dos docentes sobre a prática do brincar, o próximo questionamento buscou saber se as mesmas possuem dificuldades de desenvolverem as atividades do ensino aprendizagem através das brincadeiras. Desta forma em unanimidade, todas afirmaram que não possuem dificuldades, fazem presente e frequente à prática do brincar ao ensino.

Na sequência, sobre a atividade do brincar, questionou-se as professoras se a brincadeira favorece a inclusão das crianças portadoras de necessidades especiais, no qual os resultados obtidos encontram-se na figura 2.

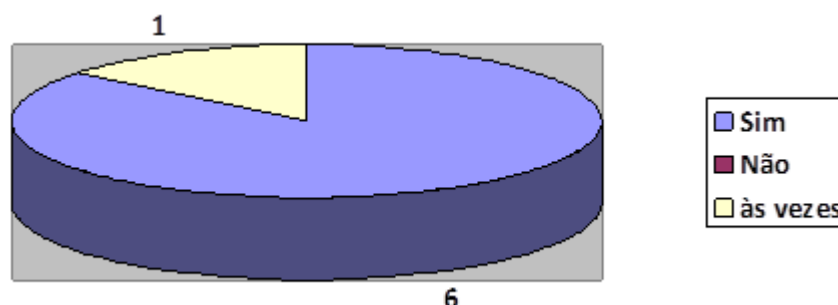


Figura 2: Concepção dos docentes sobre a inclusão das crianças portadoras de necessidades especiais através da brincadeira.

Fonte: Autora, 2018

Desta forma, 7 professoras concordam que sim e 1 professora ressaltou que às vezes pode vir a contribuir na inclusão dos alunos portadores de necessidades especiais. As atividades lúdicas, o jogo, são importantes para a formação e desenvolvimento das crianças, na escola esses momentos serão onde a inclusão acontecerá de maneira mais natural, a escola é um lugar que todos fazem parte, todos convivem e se ajudam. A ludicidade contribui muito para que aconteça a inclusão de todos.

Ao brincar as crianças interagem, se ajudam e percebem o outro como sujeito e não suas limitações, ao brincar, se divertem e socializam as diferenças são deixadas de lado. Incluir o aluno com necessidades especiais na classe regular serve para integrar e socializar os alunos livre de suas limitações, e a ludicidade contribui para isso.

Nhary (2006), o jogo está presente no cotidiano das crianças, e faz parte da aprendizagem das pessoas, através dos jogos vivenciam as emoções e situações das vivências humanas.

Qualquer tipo de atividade lúdica favorece o processo de inclusão, “a ludicidade constitui um traço fundamental das culturas infantis. Brincar não é exclusivo das crianças, é próprio do homem e uma das suas atividades sociais mais significativas”. (SARMENTO, 2004, p.15).

Ainda na tentativa de analisar se escolhem a brincadeira (brinquedo) que utilizarão no seu trabalho pensando nos conteúdos de linguagem oral e escrita, matemática, música, movimento, natureza e sociedade e artes e nos objetivos que querem alcançar com as crianças, no qual os resultados obtidos encontram-se na figura 3.

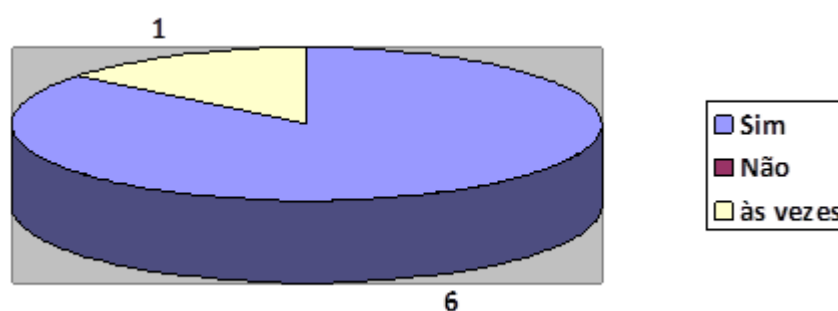


Figura 3: Escolha da brincadeira (brinquedo) que vai utilizar no seu trabalho pensando nos conteúdos da linguagem oral, matemática, música, movimento, natureza e sociedade e artes.

Fonte: Autora, 2018.

Quando questionadas, se escolhem a brincadeira (brinquedo) que utilizarão no seu trabalho pensando nos conteúdos de linguagem oral e escrita, matemática, música, movimento, natureza e sociedade e artes e nos objetivos que querem alcançar com as crianças, 06 professoras disseram que sim e 1 professora disse que não, no qual os resultados obtidos encontram-se na figura 3.

O planejamento de aula é de extrema importância para atingir êxito no processo de ensino-aprendizagem. A falta de planejamento pode levar a aulas desorganizadas, monótonas, e conseqüentemente levar ao desinteresse dos alunos.

De acordo com (LIBÂNEO, 1994, p.221) “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”. Sendo assim, o planejamento de aula é um instrumento necessário para o professor elaborar sua metodologia conforme o objetivo a ser alcançado, se adequando com a turma que trabalham, respeitando as características de cada um, sendo flexível quando necessário.

O brincar para as crianças é algo natural, não precisa ser ensinado pelo professor, mas é necessário ter planejamento e organização, para que aconteça diversas brincadeiras, possibilitando as crianças escolhas do que brincar. (RCNEI, 1998, p. 29).

Em sequência as prerrogativas, quando questionadas se as professoras participam das brincadeiras junto com as crianças, todas disseram que sim. A interação entre professor e aluno precisa acontecer para facilitar a aprendizagem e proporcionar um laço afetivo. Paulo Freire nos diz que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 1987, p. 79).

De acordo com Pérez Gómez (2000), a escola é um lugar de aprendizagem, onde existem diversas culturas, através do compartilhamento acontece a construção da aprendizagem significativa entre os educandos e educador. Para essa aprendizagem é necessário que aconteça mudanças na escola, que aconteça uma reflexão sobre como está sendo feita. Faz-se necessário que aconteça uma aprendizagem coletiva e individual.

Neste segmento, a próxima prerrogativa buscou compreender a concepção dos professores sobre a definição de lúdico, no qual todas consideram que Lúdico é um adjetivo masculino com origem no latim *ludos* que remete para jogos e divertimento. Uma atividade lúdica é uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas. O conceito de atividades lúdicas está relacionado com o ludismo, ou seja, atividade relacionadas com jogos e com o ato de brincar.

Desta forma, as professoras em sua totalidade tem conhecimento teórico sobre o tema brincar, quando questionadas se o lúdico pode ser trabalhado em qualquer faixa etária, todas as professoras disseram que sim.

A ludicidade não se restringe a faixa etária, e ela estimula o aluno a estar instigado e motivado, proporcionando prazer em realizar as atividades.

Em todas as faixas etárias o lúdico é prazeroso e faz bem, na escola faz-se necessário utilizar dessa ferramenta para enriquecer as aulas e proporcionar um aprendizado prazeroso. Despertar o interesse das crianças em participar e aprender. Neste sentido, quando Inquiriu-se os professores se há necessidade de trabalhar o lúdico na formação básica, todas as professoras concordam que sim.

Cabe ao professor reconhecer a importância da ludicidade, de ofertar as brincadeiras e jogos, mas sem interferir na iniciativa própria da criança. “Professor bom não é aquele que dá uma aula perfeita, explicando a matéria. Professor bom é aquele que transforma a matéria em brinquedo e seduz o aluno a brincar. Depois de seduzido o aluno, não há quem o segure” (ALVES, 1987)

No que diz respeito formação acadêmica, enquanto eram discentes, se seus professores oportunizavam trabalhar com o desenvolvimento da ludicidade no ensino, no qual os resultados obtidos encontram-se na figura 4.

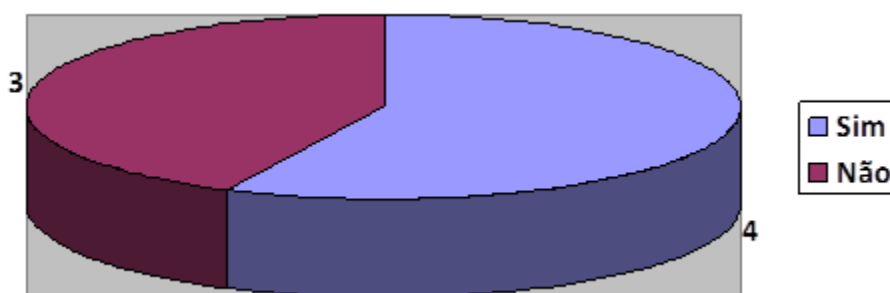


Figura 04: Trabalho com ludicidade na época da graduação

Fonte: Autora, 2018.

Quando questionadas se no decorrer de sua formação, enquanto eram discentes seus professores oportunizavam trabalhar com o desenvolvimento da ludicidade no ensino, 4 professoras afirmaram que sim, foi oportunizado e 3 professoras disseram que não foi oportunizado, no qual os resultados obtidos encontram-se na figura 4. É necessária uma formação de qualidade para os docentes, pois isso reflete na qualidade do ensino dos alunos. Quanto mais formação os professores tiverem, mais contribuirão para uma educação de qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A brincadeira é uma linguagem infantil e mediante o brincar a criança apropria-se de elementos da realidade imediata e atribuem novos significados. Através da brincadeira ocorre uma imitação da realidade fazendo uma transformação, no plano das emoções e ideias, de uma realidade vivida anteriormente.

Por meio das brincadeiras os educadores podem observar e ter uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças tanto em grupo como em particular, conseguindo ver as capacidades de uso de linguagens, capacidades sociais, afetivas e emocionais. Os jogos e brincadeiras possibilitam a criança um relacionamento significativo com a aprendizagem

É o adulto, no caso o professor que ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida da criança, é ele que organiza a estrutura, escolhe o que ofertar nas brincadeiras e delimita tempo e espaço.

Por meio da pesquisa realizada no Centro municipal de Educação Infantil do município de Umuarama – Paraná, com educadores que trabalham com crianças de quatro meses a três anos, verificou-se que os professores reconhecem a importância do uso da ludicidade como recurso didático e utilizam o lúdico como estratégia de ensino para o desenvolvimento cognitivo dos alunos na educação infantil.

Todas as professoras reconhecem que o brincar favorece o desenvolvimento das crianças e afirmaram que não possuem dificuldades para trabalhar utilizando as brincadeiras como estratégia de ensino. As professoras em sua totalidade tem conhecimento teórico sobre o tema brincar, e reconhecem que o lúdico pode ser trabalhado em qualquer faixa etária. As professoras participam ativamente das brincadeiras junto com as crianças.

A maioria das professoras acredita que a brincadeira favorece a inclusão das crianças portadoras de necessidades especiais.

Quanto à formação acadêmica das professoras, nota-se que na maioria não eram oportunizadas o trabalhar com o desenvolvimento da ludicidade no ensino. Faz-se necessário ter um olhar mais atento a ludicidade no ensino, ter uma prática ativa, que levem os educandos a construir e refletir os conhecimentos adquiridos, onde eles sejam capazes de transformar, agir e refletir sobre a prática educacional dos professores.

Sendo assim, pelos percursos desta pesquisa evidenciou-se que o lúdico é algo necessário para o desenvolvimento das crianças, devendo ser trabalhada sempre, pois propicia o desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo. Através da ludicidade a criança explora, experimenta, interage, e internaliza o mundo exterior. A aprendizagem por meio do brincar é prazerosa e significativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. S. de. Mulheres na escola: Algumas reflexões sobre o magistério feminino. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n.96, p. 71-78, fev., 1996.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: Prazer de estudar técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

ALVES, Rubem. **A gestão do futuro**. Campinas: Papirus, 1987.

Amarilha, M. **Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 13° ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 abr. 2018. As 11h13min.

BRASIL. Diretrizes da Política Nacional de Educação Infantil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em 25 de abr. de 2018.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Curitiba, PR: Palácio das Araucárias, Centro Cívico, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96**, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996.

BRASIL. Ministério Da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. V.1**, Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. V.2**, Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. V.3**, Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Orientação Pedagógica Módulo I, Brincadeira e Interações nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**, Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros de Qualidade para Educação Infantil. V.2**, Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação**. Brasília, DF: 2006b.

CARDOSO, M. C. **Baú de memórias: representações de ludicidade de professores de educação infantil** /Programa Pós- Graduação- Mestrado em Educação/FACED/UFBA. – 2008.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

CUNHA, Antonio Eugênio. **Afeto e aprendizagem: amorosidade e saber na prática pedagógica / Eugênio Cunha** — Rio de Janeiro: Wak Ed. 2008.

DIDONET, Vital. **Creche: a que veio, para onde vai**. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Brasília, v. 18, n. 73, 2001.

FALCÃO, Ana Patrícia Bezerra. RAMOS, Rafaela de Oliveira. **A Importância do brinquedo e do Ato de Brincar para o desenvolvimento psicológico de crianças de 5 a 6 anos**. UNAMA. Belém, 2002

FEIJÓ, O. G. **Corpo e Movimento: Uma Psicologia para o Esporte**. Rio de Janeiro: ed. Shape, 1992.

FERREIRA, Carolina; MISSE, Cristina; BONADIO, Sueli. **Brincar na educação infantil é coisa séria**. Akrópolis, Umuarama, v. 12, n. 4, p. 222-223, out./dez. 2004.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FORTUNA, T. R. **Jogo em aula: recurso permite repensar as relações de ensino aprendizagem**. Revista do Professor, Porto Alegre, v. 19, n. 75, p. 15-19, jul./set. 2003.

FREIRE, **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **A reforma do ensino superior no campo da formação dos profissionais da educação básica**. In: Revista Quadrimestral de Ciência da Educação – Formação de Profissionais da Educação: políticas e tendências. Rio de Janeiro, Número Especial, 68, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

KISHIMOTO, Tisuko M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage learning, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Diretrizes curriculares da Pedagogia: um adeus à Pedagogia e aos Pedagogos?**. 13º ENDIPE. Recife, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MICHAELIS. Dicionário Michaelis. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/brincar/>. Acesso em: 02 abr. 2018 as 10h.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MOYLES, Janet R. **Só Brincar? O Papel do Brincar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MUKHINA, Valeria. **Psicologia da Idade Pré-escolar**. Martins Fontes, São Paulo, 1996.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto alegre: Propil, 1994.

NHARY, Tania Marta da Costa. **O que está em jogo no jogo. Cultura, imagens e simbolismos na formação de professores**. Dissertação de Mestrado em Educação. UFF. Niterói: RJ, 2006.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PACHECO, José Augusto & FLORES, Maria Assunção (1999). **Formação e Avaliação de Professores**. Coleção Escola e Saberes, nº 16. Porto: Porto Editora.

PATURY, Fabiane Maltez. CARDOSO, Marilete Calegari. **Ludicidade na formação profissional do professor: um olhar atento. Anais da Semana de Pedagogia**. Volume 1, Número 1. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié/BA, 2012.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula**. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. 3ª ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Ática 2003.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3ªed. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 1973.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. 3. ed. (Trad. D. A. Lindoso e R. M. R. Silva). Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1976.

RAMALHO, L. B; NUÑEZ, B. I.; GAUTHIER, C. **Formar o professor profissionalizar o ensino: Perspectivas e desafios**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SANTOS, C. A. **Educação Física e Alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola: Metodologia Lúdicovivencial, coletâneas de jogos, brinquedos e dinâmicas**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SARMENTO. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. In SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. (Org.). Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Lisboa: ASA, 2004.

SILVA, A. F. F.; SANTOS, E. C. M.; **A Importância do brincar na Educação Infantil**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação – DPPG. 2009.

SYNDERS, Georges. **A alegria na escola**. São Paulo: Manole, 1998.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Socorro! É proibido brincar!** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A formação sócia da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L.S. **A brincadeira e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. Revista Virtual de Gestão em Iniciativas Sociais, p. 22-36, jun.2008.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes 1991.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

ANEXO(S)

Questionário

Sexo: M () F ()

Qual a sua idade?

() de 18 a 20 anos () de 21 a 25 anos () mais de 25 anos

Qual a sua formação acadêmica?

() curso técnico incompleto () curso superior completo
 () magistério () mestrado
 () curso superior incompleto () doutorado

Há quanto tempo exerce a função de docente:

() 1 a 3 anos () 4- 10 anos
 () 11-15 anos () mais de 15 anos

Em sua opinião o brincar favorece o desenvolvimento da criança?

() sim () não () às vezes

Você tem dificuldades para trabalhar utilizando brincadeiras?

() sim () não () às vezes

A brincadeira favorece a inclusão das crianças portadoras de necessidades especiais?

() sim () não () às vezes

Você escolhe a brincadeira (brinquedo) que vai utilizar no seu trabalho pensando nos conteúdos de linguagem oral, matemática, música, movimento, natureza e sociedade e artes que irá desenvolver e nos objetivos que quer alcançar com suas crianças?

() sim () não () às vezes

Você como professor (a) participa ativamente das brincadeiras junto com as crianças?

() sim () não

Assinale a definição de lúdico / atividade lúdica correta:

() Lúdico é um adjetivo masculino com origem no latim *ludos* que remete para jogos e divertimento. Uma atividade lúdica é uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas. O conceito de atividades lúdicas está relacionado com o ludismo, ou seja, atividades relacionadas com jogos e com o ato de brincar.

() O lúdico é o tempo livre de que dispõe uma pessoa. Trata-se dos momentos em que não se trabalha ou, pelo menos, não de forma obrigatória.

Pode-se definir-se o lúdico como o tempo recreativo que um indivíduo pode organizar e usar da forma que bem lhe apetece. O lazer não só excluiu as obrigações laborais, mas também o tempo despendido para satisfazer necessidades básicas como comer ou dormir.

Na sua concepção o lúdico pode ser trabalhado em qualquer faixa etária?

sim não

Na sua concepção há necessidade de trabalhar o lúdico na formação básica?

sim não

No decorrer de sua formação quando encontrava-se na condição de discente, seus professores oportunizavam trabalhar com o desenvolvimento da ludicidade no ensino?

sim não